



CAMILLA NASCIMENTO SANTOS DE ARRUDA

**INCIDÊNCIA DOS CASOS DE LEISHMANIOSE NO CENTRO DE
CONTROLE DE NATALIDADE CANINA DE GUANAMBI-BA E A
IMPORTÂNCIA DESSA ESTRUTURA PARA SAÚDE PÚBLICA**

GUANAMBI/BA

2021

CAMILLA NASCIMENTO SANTOS DE ARRUDA

**INCIDÊNCIA DOS CASOS DE LEISHMANIOSE NO CENTRO DE
CONTROLE DE NATALIDADE CANINA DE GUANAMBI-BA E A
IMPORTÂNCIA DESSA ESTRUTURA PARA SAÚDE PÚBLICA**

Artigo científico apresentado ao
Curso de Medicina Veterinária do
Centro Universitário FG-UNIFG,
como requisito de avaliação da
disciplina de Trabalho de Conclusão
de Curso II.

Orientador: Rodrigo Brito de Souza

GUANAMBI/BA

2021

INCIDÊNCIA DOS CASOS DE LEISHMANIOSE NO CENTRO DE CONTROLE DE NATALIDADE CANINA DE GUANAMBI-BA E IMPORTÂNCIA DESSA ESTRUTURA PARA SAÚDE PÚBLICA

Camilla Nascimento Santos de Arruda¹ Rodrigo Brito de Souza²

Resumo- O presente artigo corresponde a uma pesquisa de campo realizado no, Centro de Controle de Natalidade, município de Guanambi-BA. Foi realizado um levantamento de dados sobre a leishmaniose visceral, doença zoonótica causada por protozoário do gênero *Leishmania sp* que tem como principal hospedeiro o cão, a doença é de importância para saúde pública e apresenta sinais clínicos sérios. O objetivo é verificar a incidência da doença em cães capturados ou levados ao Centro de Controle de Natalidade. Do ponto de vista metodológico foi realizada uma revisão bibliográfica, tendo como fonte a doutrina, artigos, leis relacionadas ao tema. A coleta de dados foi feita a partir da leitura das fichas de acompanhamento dos animais atendidos pelo Centro os dados coletados e analisados correspondem aos períodos de 2018 a 2021. A título de resultado e discussões identificou-se que a leishmaniose visceral canina é questão de saúde pública, uma doença endêmica que merece atenção da sociedade e do setor público. No Centro verificamos que a doença é fruto de indiferença que gera aumento de casos em animais e humanos. Um problema para saúde pública onde a medicina veterinária assume um relevante papel. Após comparar os dados ano a ano, vide tabela do resultado diagnóstico em número, considerando o total de animais que chegaram no Centro, entre 2018 a 2021, verifica-se que houve um aumento de entrega de animais pelos tutores, e de animais eutanasiados durante o período pesquisado. O município de Guanambi, com a implantação do Centro de Controle de Natalidade Canina, mostra uma política pública de excelência, um importante instrumento em defesa da saúde pública, no entanto, é necessário maior investimento de recursos financeiros para qualificar ainda mais o trabalho dessa importante estrutura.

Palavras-chave: Cães. Eutanásia. Leishmaniose.

Abstract- This article corresponds to a field research carried out at the Birth Control Center, municipality of Guanambi-BA. A data survey was carried out on visceral leishmaniasis, a zoonotic disease caused by a protozoan of the genus *Leishmania sp*, whose main host is the dog, the disease is of public health importance and presents serious clinical signs. The objective is to verify the incidence of the disease in dogs captured or taken to the Birth Control Center. From a methodological point of view, a bibliographical review was carried out, having as source the doctrine, articles and laws related to the subject. Data collection was carried out by reading the monitoring sheets of animals assisted by the Center. The collected and analyzed data correspond to the periods from

¹ Graduanda do Curso de Veterinária da UNIFG. E-mail: millanascimentocury@hotmail.com

² Mestre. Docente do Curso de Veterinária da UNIFG. E-mail: rodrigo.b.souza@animaeducacao.com.br

2018 to 2021. As a result and discussions, it was identified that canine visceral leishmaniasis is a health issue public, an endemic disease that deserves attention from society and the public sector. At the Center, we verified that the disease is the result of indifference that generates an increase in cases in animals and humans. A public health problem where veterinary medicine plays an important role. After comparing the data year by year, see the diagnostic result table in number, considering the total number of animals that arrived at the Center, between 2018 and 2021, it appears that there was an increase in the delivery of animals by guardians, and animals euthanized during the period surveyed. The municipality of Guanambi, with the implementation of the Natalida Canina Control Center, shows a public policy of excellence, an important instrument in the defense of public health, however, greater investment of financial resources is needed to further qualify the work of this important structure.

Keywords: Dogs. Euthanasia. Leishmaniasis.

1 INTRODUÇÃO

O Município de Guanambi-BA, está localizado no Sudoeste do Estado da Bahia, sua população de acordo com o último Censo - 2020 é de 84.928 habitantes, IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística). O tema referente ao presente trabalho se encontra no contexto da saúde pública. De acordo com a Constituição da República de 1988, artigo 196: A saúde é direito de todos e dever do Estado, e deve garantir por meio das políticas sociais e econômicas que os riscos de doença e outros danos universais diminuam e que de maneira democrática tenha acesso as ações e serviços para sua promoção, proteção e recuperação. São questões relacionadas a saúde pública, no cuidado da saúde humana e a saúde animal, visto que são mais de 600 patógenos. Dessa forma, doenças como a leishmaniose visceral canina que podem ser transmitidas pelos animais aos seres humanos, é de grande preocupação. De fato, uma questão relevante neste contexto da saúde pública por ter relação direta com o aumento da população de animais domésticos nas residências e em situação de rua, o que aumenta o risco de contágio das zoonoses.

Sobre a saúde pública, Artigo 2º “saúde é um direito fundamental do ser humano, deve o Estado promover as condições indispensáveis ao seu pleno exercício”(BRASIL, Lei 8080/90). O conceito legal reafirma o disposto na Constituição da Republica de 1988, saúde é um dever do Estado (artigo 196), um direito social (artigo 6º), direito garantido de forma aos indivíduos a fim de assegurar o exercício de direitos fundamentais. Assim, preciso compreender saúde pública relacionada com questões de infraestrutura, saneamento básico, moradia, controle epidemiológico em caráter universal. São ações que devem ser realizadas pelo Estado, todas as unidades da federação: União, Estados, Distrito Federal e Municípios.

No município de Guanambi-BA uma das doenças mais diagnosticadas nos animais é a leishmaniose; a incidência tem relação direta com o clima quente que é bastante favorável para adaptação e proliferação do *Lutzomyia longipalpis*, vetor dessa enfermidade. Dessa forma, a leishmaniose visceral canina, conhecida como calazar é uma doença endêmica, transmissível ao homem, que ocorre com a picada da fêmea, inseto vetor infectado, denominado flebotomíneo, fêmea infectada com o protozoário, popularmente conhecido como mosquito-palha *Lutzomyia longipalpis*. Visto, temos que os principais reservatórios dessa

doença são os cães, eles podem ser sintomáticos quando manifestam sintomas e assintomáticos quando não apresentam sinais clínicos por um longo período, servindo como vetor para infecção.

A leishmaniose visceral canina é uma doença infecciosa crônica e não tem cura quando diagnosticada, porém existe tratamento com drogas que controlam as manifestações do protozoário. Os principais sintomas da doença são a perda de peso agressiva, anemia, crescimento das unhas, problemas renais, aumento do baço, alopecia, lesões oculares, sangramento nasal e ocular entre outras. Um dos medicamentos indicados pelos médicos veterinários é o milteforan, o único aprovado pelo Ministério da Saúde, diminuindo assim a carga parasitária e o alopurinol entra como manutenção, e a vacina Leish-Tec única autorizada para venda e administradas em cães. O grande desafio do tratamento é o alto custo. O leishmanicida milteforan, é o mais indicado e eficaz, com menos efeitos colaterais porém com custo elevado. O alopurinol é usado contra leishmaniose sendo leishmanioestático pra manutenção e indicado pelos médicos veterinários de custo mais acessível.

Infelizmente no Brasil, a leishmaniose é um problema de saúde pública, por se tratar de uma zoonose, animais de sorologia positiva quando não tratados são abandonados nas ruas pelos tutores e tornam-se disseminadores da doença passando a ser de responsabilidade pública. Os animais identificados com resultados de exames sorológico devem ser eutanasiados. De acordo com a Resolução nº 1.000, de 11 de maio de 2012, do Conselho Federal de Medicina Veterinária, a eutanásia nos animais é um procedimento clínico necessário e que compete privativamente ao Médico Veterinário. No Município temos o Centro de Controle de Natalidade de Guanambi-BA que faz a triagem de cães de rua e consequentemente o diagnóstico dessa enfermidade. Por se tratar de uma doença endêmica na região, os dados coletados são do Centro de Controle de Natalidade Canina, utilizados para verificar a incidência da doença em cães capturados em situação de rua e também, cães com tutores que são diagnosticados positivos para leishmaniose, abrindo assim, a discussão de como essa estrutura contribui para redução de casos, prevenção e tratamento da doença, com o intuito de divulgar ainda mais para a população, medidas para melhor controle e prevenção da doença.

2 MATERIAL E MÉTODOS

Trata-se de uma pesquisa de campo de natureza descritiva com aporte teórico-documental, para isso utilizou-se como fontes livros, artigos, Constituição de 1988, Lei 8080/90; Resolução 1.000/2012 do Conselho Federal de Medicina.

Enquanto pesquisa de campo, o local escolhido para sua realização, foi o Centro de Controle de Natalidade de Guanambi – BA, local onde foi feito levantamento de dados a partir de informações coletadas diretamente dos registros do Centro.

A coleta de dados se refere ao atendimento de animais pelo Centro de Controle de Natalidade que foram capturados nas ruas e/ou entregue por tutores e testados para Leishmaniose.

As informações correspondem ao período compreendido entre 2018 a 2020. Este período corresponde ao ano de início do funcionamento do Centro e encerra em 2020 pois não houve fechamento do ano de 2021.

Para realização da coleta e análise dos dados foi feita solicitação de informações diretamente ao médico veterinário responsável pelo Centro para verificação destes dados diretamente nas fichas com prontuário dos animais atendidos neste período.

O trabalho buscou verificar a incidência diagnóstica de cães positivos e negativos de leishmaniose, realização de castrações, eutanásia e adoções durante o período de 2018 a 2021.

Do ponto de vista metodológico na etapa da coleta de dados foram feitas leitura das fichas e posteriormente a elaboração de tabelas e gráficos para facilitar o entendimento das informações obtidas.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Feita as leituras nas fontes supramencionadas constatou-se que a leishmaniose visceral canina é questão de saúde pública, uma doença endêmica em várias partes do mundo. O ambiente ideal para o mosquito é o clima quente onde sua proliferação aumenta constantemente. Dessa forma os países de clima tropical favorecem o ciclo de vida do vetor, aumentando a incidência e contaminação de humanos e animais. A leishmaniose é classificada como uma das endemias que traz mais prejuízos para saúde pública por se tratar de uma zoonose. A doença tem elevado nível de transmissão em vários países, sendo Índia, Bangladesh, Nepal, Sudão e Brasil atine 90% dos casos mundiais (CALDAS et al. 2013). O Brasil é um país de clima tropical que aumenta a propagação dessa doença preocupando autoridades de saúde. (CALDAS et al. 2013).

Assim, a vivência desta realidade como estagiária do Centro de Controle de Natalidade leva-nos a reflexão de que a doença é fruto de indiferença da sociedade que gera aumento de casos em animais e humanos. Por se tratar de uma zoonose, em humanos há cura com tratamento através de medicamentos e diagnóstico precocemente. Os cães diagnosticados soropositivos que não serão tratados pelos tutores ou moram nas ruas devem ser eutanasiados, por ser considerado um grande reservatório doméstico da doença caso não seja tratado. (NISHIDA E DELMASCHIO, 2017; ABRANTES et al., 2018)

A leishmaniose é endêmica em várias partes do Brasil em destaque temos o nordeste do país devido seu clima favorável para propagação do vetor, (SILVA et al., 2016; SILVA et al., 2017). A leishmaniose tem diagnóstico complexo e de custo alto, em que alguns animais podem ser assintomáticos por toda vida facilitando a propagação da doença. Para melhor obtenção do diagnóstico são necessários exames de triagem como teste rápido método imunocromatográfico, alguns exames como PCR irá identificar o DNA do parasita e o ELISA realizará a detecção e quantificação de anticorpos presente no soro do animal.

De acordo (ROCHA et al., 2020; LIMA et al., 2013) existem formas de detecção da doença evitando muitos erros como falso positivo e falso negativo auxiliando no diagnóstico o exame para leishmaniose é realizado de forma simples e rápida sem nem um prejuízo para o animal, dessa forma a coleta, o

armazenamento, tubos coletores adequados, refrigeração em temperatura correta e o transporte influenciam para o um diagnóstico evitando erros na amostra. Os exames citados acima devem sempre ser realizados por Médicos Veterinários.

Há duas formas infecciosas do protozoário: a promastigota, que encontra-se dentro do tubo digestório dos flebotomíneos e a amastigota que é observada dentro de células do sistema fagocítico mononuclear dos hospedeiros, principalmente nos macrófagos (JERICÓ, NETO e KOGIKA, 2015). Como citado anteriormente é de caracter crônico e sua forma de infecção contribui com desenvolvimento da doença, o protozoário se alojam nos órgãos linfóides, pele e medula óssea.

A principal forma de transmissão da leishmaniose (calazar) é através da picada da fêmea infectada que é capaz de transmitir o parasita enquanto se alimenta do sangue dos hospedeiros (VILELA; MENDONÇA, 2013).

No Brasil existe duas espécies que predominam no país *Lutzomyia longipalpis* e *Lutzomyia cruzi* flebotomíneos conhecido popularmente como “mosquito palha” que parasita mamíferos hospedeiros vertebrados entre animais domésticos, aves, homem, e animais silvestres. No Brasil, a leishmaniose visceral canina chega alcança 21 estados, em especial o Nordeste (SIQUEIRA 2012). É um parasita de ambiente tropical, sua reprodução torna-se fácil diferentes temperaturas e vive em locais com matérias orgânicas em decomposição. A leishmaniose visceral canina é uma das doenças parasitárias que mais preocupa a saúde pública sendo umas das mais endêmicas no mundo. (COSTA et al., 2018).

A idade dos animais é algo importante na suscetibilidade e no desenvolvimento da doença, idade entre 2 anos e 8 anos, apresentam maior predisposição à enfermidade. Alguns estudos demonstraram maior predisposição quanto ao sexo, sendo os machos mais acometidos (JERICÓ, NETO e KOGIKA, 2015). No cão a doença é susceptível logo após a infecção da pele, ou seja, ocorrerá a disseminação do parasita por todo o corpo, em que o protozoário irá se alojar na medula óssea desse animal onde passará desenvolver sintomas da doença como linfonodos reativos.

Além das alterações físicas as sistêmicas irão se manifestar, assim a linfopenia pode existir através da apreensão temporária dos linfócitos no baço e

linfonodos, ou pela perda linfocitária diretamente pelo parasita (ALMEIDA, 2016; BRAZ et al., 2015; LACERDA, 2017). A leishmaniose visceral canina será desencadeada de forma aguda, subaguda, crônica e regressiva. Nesse aspecto o cão quando infectado torna-se uma principal cadeia de transmissão dentro do âmbito doméstico, sendo uma fonte de infecção para o vetor ainda não infectado, animais e seres humanos.

É muito importante ressaltar que as manifestações clínicas nos animais, dependerá da resposta imunológica, o animal infectado terá sintomas da doença em longos período ou curto período. De acordo com BRASIL (2006) acontece de três formas: Cães assintomáticos: ausência de sinais clínicos sugestivos para doença. Cães oligossintomáticos: adenopatia alterações dos linfóides, alopecia e pelos sem brilho.

Cães sintomáticos: todos sinais clínicos apresentados são sugestivos para doença. Apresentando alterações cutânea pele escamosa e ressecadas, alopecias, lesões oculares, orelhas, focinho, cauda, onicogribose (unhas grandes), paralisia dos membros. BRASIL (2006). É importante o entendimento das manifestações da leishmaniose para realização do tratamento correto além da prevenção de outros tipos de enfermidades que a doença poder vir manifestar.

A esplenomegalia é comum em casos de leishmaniose visceral, o baço manifesta densidade firme e rugosa, com consistência grosseira em casos sintomáticos e crônicos (MAIA, 2013). A orientação médica quando o animal é diagnosticado é importante, e o médico veterinário entrará com protocolo de tratamento de acordo com a manifestação clínica do animal.

Os mosquitos adultos têm preferência por locais e se acumulam em tocas de roedores, canis, chiqueiros, áreas com muito material orgânico em decomposição, matas e cavernas. (TAYLOR; COOP; WALL, 2016; MONTEIRO, 2011). Antes a leishmaniose visceral canina era vista em locais rural, mas essa realidade mudou e sua expansão tomou todo Brasil.

O cão é o principal reservatório urbano, as taxas de infecção são altas alcançando 20% em alguns países. É provável que a maioria dos cães em áreas endêmicas seja exposta à doença tenham a infecção tanto clínica ou subclínica tornando-se imune e resistente à infecção. A transmissão vertical ocorre da mãe

para os filhotes foi relatada e a transmissão por transfusão de sangue infectado foi descrita. (TAYLOR; COOP; WALL, 2016; MONTEIRO, 2011).

A leishmaniose visceral canina além de ser transmitida pela picada do mosquito *Phlebotomus sp* também é transmitida pela transfusão sanguínea, transmissão venérea e placentária tendo contato direto com a circulação fetal. Além disso os macrófagos na forma amastigota irão se dividir para outras partes do corpo afetando órgãos como linfonodos, baço e medula óssea (RIBEIRO, 1997; FRASER, 2008).

O tratamento de cães não é recomendado pelo Ministério da Saúde. Com justificativa de não diminuir a importância do cão como reservatório do parasito. Entretanto é possível realizar o tratamento com medicações apenas veterinárias e não humana. (BRASIL. Ministério da Saúde, 2014).

Há tratamento para leishmaniose visceral canina, por meio de drogas como milteforan e alopurinol, a ação desses medicamentos é fazer a síntese de membrana celular do parasito, interrompendo as vias de que possam dar sinais para as células presentes nessa membrana. Por meio da Nota Técnica Conjunta nº 001/2016 MAPA/MS, assinada pelo foi autorizado produto MILTEFORAN a partir de 2017 indicado para o tratamento da leishmaniose visceral de cães. Em específico o milteforan deve ser administrado durante 28 dias consecutivos, após 3 meses o animal deve ser submetido a exames de acordo orientações do médico veterinário.

Estudos vem sendo realizado para opções mais acessíveis, nos últimos anos a comunidade científica medicina veterinária vem realizando experimentos com protocolos diferentes para tratamento de cães. (OLIVEIRA; ANTONIO; PICCININ, 2008).

Uso contínuo das drogas como alopurinol, pentamidina, cetoconazol entre alguns outros em cães, induz temporária os sinais clínicos da doença, é importante ressaltar que não irá prevenir a ocorrência de recidivas, ou seja, pode ocorrer o surgimento dos sintomas. O sistema fisiológico dos animais é diferente dos seres humanos, dessa forma alguns medicamentos não terão o mesmo resultado. O tratamento é permanente e tem efeito limitado na infectividade de flebotomíneos aumentando o risco de alguns parasitos passam a ser resistentes aos medicamentos utilizados para o tratamento humano. (BRASIL. Ministério da Saúde, 2006).

Segundo (FRAGA et al., 2016) o diagnóstico pode ser realizado através de exames como ELISA, o teste rápido DPP, PCR e pela observação direta da forma amastigota do protozoário. Este método apresenta ótima especificidade mais está sujeito a erros de leitura por fatores que possam interferir desde a coleta, manuseio do material e conservação prejudicando e interferindo no material de análise.

O Ministério da Saúde recomenda a captura dos cães nas áreas urbanas e rurais, realizar testes rápidos e sorologia para os positivos, cães infectados e cães errantes sem possibilidade de tratamento deve ser realizado eutanásia. Para controle da leishmaniose visceral canina é fundamental detectar os cães infectados com precocidade, cuidados com os cães é fundamental para reduzir a expansão da doença (SILVA et al., 2017; MAIA, 2013). Como prevenção recomenda-se uso de colares a base de deltametrina essa substância oferece proteção para os cães repelindo o mosquito palha no momento das picadas diminuindo a taxa de infecção nos cães.

Diante de um problema para saúde pública a medicina veterinária assume um amplo papel influenciando o bem-estar e saúde coletiva de animais e seres humanos. A ação do médico veterinário na saúde pública é ampla, atuando não apenas na saúde animal e ambiental, mais na promoção da saúde humana combatendo doenças zoonóticas e na segurança sanitária. (MENEZES, 2005). O médico veterinário é um profissional que faz parte de um grupo importante para saúde coletiva, sua atuação vai além da prevenção de doenças, cuidados e nutrição dos animais. O diagnóstico precoce de cães infectados é essencial para impedir o alto índice da doença e realizar o controle dela (SILVA et al., 2017; MAIA, 2013).

De acordo com (BURGER, 2010) o veterinário tem uma função de suma importância para a saúde pública, atividades distintas que beneficiam a administração e o planejamento em saúde como a vigilância epidemiológica sanitária e ambiental. Assim, segundo o autor, o médico veterinário atua como agente para detectar zoonoses, prevenção de doenças, controle de endemias, orientação para população sobre doenças, notificações de doenças para vigilância epidemiológica além de atuar como fiscal de saúde pública. Apesar dessa importância, o veterinário encontra desafios no âmbito profissional e a sociedade ainda desconhece a importância do seu papel nessa área.

A atuação do órgão público é essencial para o controle das zoonoses, algumas cidades desenvolvem projetos para diminuir esse tipo de problema, com parcerias de médicos veterinários. No Brasil existe animais errantes (abandonados), sendo importante o controle populacional visando o bem-estar e saúde dos mesmos. Com o crescimento de cães nas ruas, aumentam também a questão zoonótica, prejudicando a saúde pública. Para isso foi criada uma lei federal de N° 13.426, DE 30 DE MARÇO DE 2017 que por meio de esterilização cirúrgica (castração) seja eficiente e garanta segurança e bem-estar para o animal (BRASIL, 2017).

Neste caso, a lei federal N° 13.426 aqui referida torna-se ação necessária de controle para evitar sofrimento, enfermidades, zoonoses, e principalmente grande população de animais nas ruas, os órgãos públicos vem implantando centros e canis com estrutura para realização de castração de cães e gatos. Os tutores de animais que não possuem poder aquisitivo suficiente e possam comprovar de fato, entram na lista de cadastro para ser realizada a castração do animal.

A castração é uma alternativa eficaz e definitiva no controle da natalidade, mas é preciso a realização de projetos como campanhas de adoção e conscientização da população para esse problema (MURARO et al., 2014). Para este autor a castração é o melhor método, pois evita-se a grande população de animais nas ruas com enfermidades e propagação de doenças. A conscientização da sociedade para cuidados básicos com animais e incentivo a adoção são as ações mais eficazes para redução do problema na saúde pública.

Após o levantamento teórico, bibliográfico, passamos aos resultados e discussão dos resultados dos dados coletados, para tanto utilizamos os parâmetros: animais capturados pelo Centro e entregue por terceiros; animais eutanasiados devido a leishmaniose.

Uma primeira questão que foi observado foi o número crescente de animais entregues pelos tutores. Todos os animais, capturados na rua e aqueles entregues diretamente no Centro passam por testes rápidos e exame sorológico devidamente realizado pelo Laboratório Central de Saúde Pública (Lacen) Salvador-BA.

Os animais diagnósticos positivos através do exame de sorologia que não terão tratamento e não tem tutor o protocolo a ser seguido é o encaminhamento

para o procedimento de eutanásia que é realizado pelo médico veterinário responsável do Centro. Os animais que chegam no Centro levados por tutores só são eutanasiados com entrega do exame sorológico realizado pelo tutor e autorização para o procedimento. Este exame devidamente encaminhado pelo médico veterinário responsável do animal que o atendeu na clínica.

O número de animais entregues pelos tutores, no Centro infelizmente é alto, animais são entregues geralmente em condições clínicas sérias ou por alegação de não terem condições de custear o tratamento do animal, esse número vem crescendo a cada ano, como podemos ver nos resultados abaixo.

Para que o animal entre no Centro o tutor deve assinar um termo de responsabilidade autorizando a eutanásia, nos casos que o tutor não apresenta exame sorológico é realizada a coleta do material sanguíneo do animal e encaminhado para o Lacen, com esse devido resultado positivo o tutor irá assinar o termo de responsabilidade autorizando a eutanásia, em casos de resultados negativos e que o tutor não queira mais o animal é direcionado para adoção em parceria do Centro com a Ong.

No presente trabalho, buscou-se verificar a incidência diagnóstica de leishmaniose em cães capturados ou levados ao Centro de Controle de Natalidade e o perfil desses animais e mostrar a importância do Centro de Controle de Natalidade para prevenção dos casos de leishmaniose no município de Guanambi – BA, para tanto seguem as tabelas com os resultados que passamos a analisar.

Tabelas – Relação de dados sobre Animais no Centro

Tabela 1

Síntese diagnóstica	2018 (set-dez)
Animais capturados pelo Centro	124
Animais entregues pela população ao Centro	100
TOTAL DE ANIMAIS NO CENTRO	224
Animais eutanasiados	32
PERCENTUAL DE EUTANASIA (%)	14,28%

Tabela 2

Síntese diagnóstica	2019 (jan-dez)
Animais capturados pelo Centro	511
Animais entregues pela população ao Centro	392
TOTAL DE ANIMAIS NO CENTRO	903
Animais eutanasiados	126
PERCENTUAL DE EUTANASIA (%)	13,95%

Tabela 3

Síntese diagnóstica	2020 (jan-dez)
Animais capturados pelo Centro	228
Animais entregues pela população ao Centro	42
TOTAL DE ANIMAIS NO CENTRO	270
Animais eutanasiados	131
PERCENTUAL DE EUTANASIA (%)	48,52%

Tabela 4

Síntese diagnóstica	2021 (jan-set)
Animais capturados pelo Centro	236
Animais entregues pela população ao Centro	342
TOTAL DE ANIMAIS NO CENTRO	578
Animais eutanasiados	88
PERCENTUAL DE EUTANASIA (%)	15,22%

DIAGNÓSTICO

Síntese diagnóstica	2018 (set-dez)	2019 (jan-dez)	2020 (jan-dez)	2021 (jan-set)
Animais capturados pelo Centro	124	511	228	236
Animais entregues pela população ao Centro	100	392	42	342
Animais eutanasiados	32	126	131	88
PERCENTUAL DE EUTANASIA (%)	14,28%	13,95%	48,52%	15,22%

Após comparar os dados ano a ano, vide tabela do resultado diagnóstico em número, considerando o total de animais que chegaram no Centro, entre 2018 a 2021, verifica-se que houve um aumento de entrega de animais pelos tutores, e de animais eutanasiados durante os anos pesquisados.

O ano de 2021, até setembro, faltando três meses para seu final, na proporção demonstra uma alta para além do número verificado anteriormente. Assim, vê-se que está em alta o número de procedimentos de animais eutanasiados.

Esses números mostram que a demanda do Centro de Natalidade vem crescendo a cada ano, com seu trabalho a diminuição de natalidade no município vem caindo evitando assim procriação e mais animais nas ruas. Para que o Centro tenha melhores resultados com a diminuição de leishmaniose e consequentes procedimentos de eutanásia é importante a conscientização e informação das pessoas. Sem o Centro no município o número de animais doentes e procriação pelas ruas estaria triplicado hoje. Cada um deve fazer sua parte, poder público e sociedade.

O Centro sozinho, não consegue combater a incidência de casos de leishmaniose, sério problema de saúde pública, colocando Guanambi no contexto endêmico. A prevenção contra doença é a principal forma de diminuição da leishmaniose, tutores precisam se conscientizar que a doença não tem cura, é zoonótica e trás sérios prejuízos para saúde pública, animais e seres humanos.

A vacinação de animais, colocação de coleiras repelentes nos cães são as principais atitudes a serem tomadas contra essa doença, além de cuidados ambientais, como limpeza de locais e dedetização com produtos específicos, política sanitária no município. Constata-se assim, que o município de Guanambi-BA, não está isolado neste processo, principalmente quando a questão é saúde pública.

4 CONCLUSÃO

Após comparar os dados, considerando o total de animais que chegaram no Centro ano a ano, entre 2019 e 2020, o número de eutanásia foi maior em decorrência do aumento de caso no município. O ano de 2021, até setembro, faltando três meses para seu final, na proporção demonstrou uma alta para além do número verificado anteriormente.

Esses números mostram que a demanda do Centro de Natalidade vem crescendo a cada ano, com seu trabalho a diminuição de natalidade no município vem caindo evitando assim procriação e mais animais nas ruas. Para que o Centro tenham melhores resultados com a diminuição de leishmaniose e consequentes procedimentos de eutanásia é importante a conscientização e informação das pessoas. Sem o Centro no município o número de animais doentes e a procriação pelas ruas estaria triplicado. Cada um deve fazer sua parte, poder público e sociedade. O Centro sozinho, não consegue combater a incidência de casos de leishmaniose, sério problema de saúde pública, colocando Guanambi no contexto endêmico.

A prevenção é a principal forma de diminuição da leishmaniose, onde tutores precisam se conscientizar. Trata-se de uma doença zoonótica que trás sérios prejuízos para saúde pública, aos animais e seres humanos. A vacinação de animais, a colocação de coleiras repelentes são atitudes a serem tomadas no controle e prevenção da doença, além disso, cuidados ambientais, limpeza de locais e dedetização com produtos específicos, política sanitária no município são essenciais.

Com a tabulação dos dados, em sua abordagem descritiva, em termos numéricos, as hipóteses foram confirmadas, ou seja, há uma alta crescente ano a ano dos caso de leishmaniose, consolidando uma séria questão de saúde pública no município de Guanambi- BA, uma questão que deve ser colocada em pauta, no campo das políticas públicas no município. Outra hipótese que se confirma é sobre a importância do Centro de controle de natalidade canina neste processo.

Comparados os números, entre 2018 a 2021, relacionado a incidência de casos de leishmaniose atendidos pelo Centro, temos em primeiro plano a alta de incidência em números de aumento de casos a cada ano.

Em 2018 (setembro a dezembro) no total deram entrada no Centro 224 animais, dos quais 32 foram eutanasiados. Em 2019 (janeiro a dezembro) no

total deram entrada no Centro 903 animais, dos quais 126 foram eutanasiados. Em 2020 no total deram entrada no Centro 653 animais, dos quais 131 foram eutanasiados. Em 2021 (até setembro) no total deram entrada no Centro 578 animais, dos quais foram eutanasiados 88 até o momento.

Após comparar os dados ano a ano, vide tabela do resultado diagnóstico em número, considerando o total de animais que chegaram no Centro, entre 2018 a 2021, verifica-se que houve um aumento de entrega de animais pelos tutores, e de animais eutanasiados durante os anos pesquisados.

A doença é uma questão de saúde pública, reforçamos a importância de uma ação conjunta, poder público e sociedade, associado ao respeito aos animais, que são vítimas da negligência humana e por vezes do descaso do poder público. **O município de Guanambi, com a implantação do Centro de Controle de Natalidade Canina, reflete como exemplo de política pública positiva. O Centro é um importante instrumento em defesa da saúde humana e animal, no entanto é necessário maior investimento de recursos financeiros para melhorias e continuidade do trabalho dessa importante estrutura.** Com esta pesquisa, comparados os dados, período correspondente, 2018 a 2021, relacionado a incidência de casos de leishmaniose atendidos pelo Centro, temos em primeiro planos a alta de incidência de casos a cada ano.

Em 2018 (setembro a dezembro) no total deram entrada no Centro 224 animais, dos quais 32 foram eutanasiados. Em 2019 (janeiro a dezembro) no total deram entrada no Centro 903 animais, dos quais 126 foram eutanasiados. Em 2020 no total deram entrada no Centro 653 animais, dos quais 131 foram eutanasiados. Em 2021 (até setembro) no total deram entrada no Centro 578 animais, dos quais foram eutanasiados 88 até o momento.

Por fim, por se tratar de uma questão de saúde pública, reforçamos a importância de uma ação conjunta, poder público e sociedade, associado ao respeito aos animais, que são vítimas da indiferença humana e por vezes do descaso do poder público. O município de Guanambi, com a implantação do Centro de Controle de Natalidade Canina, mostra como exemplo de política pública de excelência, um importante instrumento em defesa da saúde pública, no entanto, é necessário maior investimento de recursos financeiros para qualificar ainda mais o trabalho dessa importante estrutura.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA Graciele Pereira COSTA; Danielle Pereira Costa SILVA; Diana de Oliveira Azevedo Carvalho ROCHA; Paulo Henrique Gomes TEIXEIRA
Métodos de Diagnóstico da Leishmaniose Canina: Revisão Literaria.
 Disponível: <file:///H:/Downloads/1375-3349-1-PB.pdf> acesso em: 06 de mai 2021.

BRASIL, **Constituição Federal** acesso em 10 de mar. 2021. http://conselho.saude.gov.br/web_sus20anos/20anossus/legislacao/constituicaofederal.pdf

BRASIL **LEI Nº 8.080, DE 19 DE SETEMBRO DE 1990.**
http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8080.htm acesso em: 10 de mar de 2021

BRASIL, **Resolução nº 1000**, de 11 de Maio de 2012 (Conselho Federal de Medicina Veterinária). Disponível em:
https://www.feis.unesp.br/Home/comissaodeeticaeusoanimal/resolucao-1000-11-05-2012--cfmv_-eutanasia.pdf acesso em: 5 de abri. 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Manual de vigilância e controle da Leishmaniose Visceral.** Brasília. 2006.
http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_vigilancia_controle_leishmaniose_visceral.pdf

BRASIL, **Lei 13.426** de 30 de março de 2017 (Presidência da República) disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/Lei/L13426.htm acesso: 29 de abri. 2021.

BRASIL, Ministério da Agricultura Pecuária e Abastecimento. **Nota técnica conjunta no 001/2016 MAPA /MS.** Defere o registro do fármaco Milteforan, utilizado para o tratamento de cães com leishmaniose visceral canina (LVC). Brasília - DF, 17 de agosto. 2016. Disponível em:
<https://www.sbmt.org.br/portal/wp-content/uploads/2016/09/nota-tecnica.pdf>
 Acesso: 15 de out. 2021

BURGER, Herika Xavier da Costa **A Importância do Médico Veterinário No Contexto De Saúde Pública** Disponível em:
https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/67/o/Seminario2011_Herika_Costa_1.pdf
 acesso em: 12 de abri. 2021.

CALDAS et al. 2013 Lucimary do Nascimento & Etielle Barroso de Andrade
Epidemiologia da leishmaniose canina no município de Caldas
https://www.researchgate.net/profile/EtielleAndrade/publication/348629852_Epidemiologia_da_leishmaniose_canina_no_municipio_de_Pedro_II_Piaui_entre_os_anos_de_2013_e_2019/links/6008311f299bf14088aac9d1/Epidemiologia-da-leishmaniose-canina-no-municipio-de-Pedro-II-Piaui-entre-os-anos-de-2013-e-2019.pdf acesso em 31 de mar. 2021.

COSTA 2018, Danielle Nunes Carneiro Castro Costal, Patricia Marques Moralejo Bermudil Lilian Aparecida Colebrusco RodasII, Caris Maroni NunesIII, Roberto Mitsuyoshi HiramotoIV, José Eduardo TolezanoIV, Rafael Silva CiprianoV, Graziela Cândido Diniz CardosoV, Cláudia Torres CodeçoVI, Francisco Chiaravalloti-Neto. **Leishmaniose visceral em humanos e relação com medidas de controle vetorial e canino.**
https://www.scielo.br/pdf/rsp/v52/pt_0034-8910-rsp-52-87872018052000381.pdf acesso em 13 de abri, 2021.

FIGUEIREDO et al Fernanda Guimarães Rodrigues da Costa Reis, Eduardo Francisco Ferreira de Andrade, Patrícia Alves Teixeira, Danilo Guedes Junqueira Júnior. **PREVALÊNCIA DE LEISHMANIOSE CANINA EM CÃES DE ABRIGO NO MUNICIPIO DE UBERLÂNDIA – MINAS GERAIS – ESTUDO DE CASO** <http://www.conhecer.org.br/enciclop/2020A/prevalencia%20de.pdf> _acesso em 04 de out, 2021.

FRAGA, D.B., et al. Leonardo Henrique Gomes NISHIDA ¹ Isabela Bellei DELMASCHIO. **Leishmaniose Visceral Revisão de Literatura.** Disponível em:
<https://www.arca.fiocruz.br/bitstream/icict/13876/2/Fraga%20DBM%20The%20rapid%20test....pdf> acesso em: 17 de abri de 2021.

JERICÓ, M. M.; NETO, J. P. D. A.; KOGIKA, M. **Tratado de Medicina Interna de Cães e Gatos.** 1º edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, v. 1, 2015. p. 2210
https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/5246317/mod_resource/content/1/Tratado%20de%20Medicina%20Interna%20de%20-%20Marcia%20Marques%20Jerico%2C%20Joao%20Ped-ilovepdf-compressed.pdf acesso em: 13 de out, de 2021

IBGE. **Estimativa Da População Residente No Brasil e Unidades Da Federação** com Data de Referência em 1º DE Julho De 2020
https://ftp.ibge.gov.br/Estimativas_de_Populacao/Estimativas_2020/estimativa_dou_2020.pdf acesso em: 9 de mar. 2021.

MAIA LS. Graciele Pereira COSTA; Danielle Pereira Costa SILVA; Diana de Oliveira Azevedo Carvalho ROCHA¹; Paulo Henrique Gomes TEIXEIRA
Métodos de Diagnóstico da Leishmaniose Canina: Revisão de Literatura
 Disponível em: <file:///H:/Downloads/1375-3349-1-PB.pdf> acesso em: 6 de mai 2021.

MENEZES, Laiza Bonela Gomes. **Importância e atribuições do médico veterinário na saúde coletiva.** Disponível em: <file:///H:/Downloads/15426-Texto%20do%20artigo-54346-1-10-20170703.pdf> acesso em: 07 de mai 2021.

MURARO, Celia Cristina ALVES, Darlei NOVAIS. **Maus tratos de cães e gatos em ambiente urbano, defesa e proteção aos animais. Âmbito Jurídico**, Rio Grande, XVII, n. 122, 2014. Revisão de Literatura. Disponível em: https://d1wgtxts1xzle7.cloudfront.net/63752333/Anais_VCLABDA_definitivo20200626-56766-fmssw3.pdf?1593225243=&response-content-disposition=inline%3B+filename%3DMAE_TERRA_DIREITOS_DA_NATUREZA_E_DOS_ANI.pdf&Expires=1619744445&Signature=hB2EEq2mgvHFYwLJqKt~9QUf0UAuoIBQ-KX1SZRTaVb59-PuntvmwpsT7WhjoGPKhndtQ2n1S~lsYBRxFyoiMq9bs5hbH-b20~NPT~Zi~H9qJNp6SpG8F8FT8IIFuFzu68To723k7fQjFLOWxkOZh~TbYwEgnWIC2v-8rO4ISOcObnPMMChoviSlr9lrRUPmB6nBK84F3Clq9kKFdoPZH3QJ~RLU2IIUoK~BFXCIHmXYlrREZ7p6Gd7YLRrGA2JCN3RSS9E71OBdOouCXYGj94Wyy~6jSV0vuy9xMPyvVoaBi2SdFan-ic~fFyYaPhcUv2Ab0eGMaaVQ-T35Rf7XYg_&Key-Pair-Id=APKAJLOHF5GGSLRBV4ZA#page=177 acesso em: 29 de abri, 2021

NISHIDA E DELMASCHIO; ABRANTES et al. Graciele Pereira COSTA; Danielle Pereira Costa SILVA; Diana de Oliveira Azevedo Carvalho ROCHA; Paulo Henrique Gomes TEIXEIRA Disponível em: <file:///H:/Downloads/1375-3349-1-PB.pdf> acesso em: 8 de abri, de 2021

OLIVEIRA, A. C; ANTONIO, N. S; PICCININ Tayana Camila Martins Siebra, Isadora Machado Teixeira Lima **USO DO ALOPURINOL E ASSOCIAÇÕES COMO TRATAMENTO ALTERNATIVO PARA LEISHMANIOSE VISCERAL CANINA.** Disponível em: [file:///H:/Downloads/3992-13711-1-PB%20\(1\).pdf](file:///H:/Downloads/3992-13711-1-PB%20(1).pdf) acesso em: 6 de mai 2021.

RIBEIRO; FRASER, Alessandra Guizzo da Rocha. **Leishmaniose Visceral Canina no Rio Grande do Sul - Revisão Bibliográfica.** Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/69816/000873404.pdf?seque> acesso em: 6 de mai 2021.

ROCHA Graciele Pereira COSTA; Danielle Pereira Costa SILVA; Diana de Oliveira Azevedo Carvalho ROCHA; Paulo Henrique Gomes TEIXEIRA.

Métodos de Diagnóstico da Leishmaniose Canina: Revisão de Literatura

Disponível em <file:///H:/Downloads/1375-3349-1-PB.pdf> acesso em: 13 de abril, de 2021.

SIQUEIRA F.R.D. Lucimary do Nascimento & Etienne Barroso de Andrade.

Leishmaniose visceral canina. Epidemiologia da leishmaniose canina no município de Pedro II, Piauí, entre os anos de 2013 e 2019.

Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Etienne-Andrade/publication/348629852_Epidemiologia_da_leishmaniose_canina_no_municipio_de_Pedro_II_Piaui_entre_os_anos_de_2013_e_2019/links/6008311f299bf14088aac9d1/Epidemiologia-da-leishmaniose-canina-no-municipio-de-Pedro-II-Piaui-entre-os-anos-de-2013-e-2019.pdf acesso em: 6 de maio 2021.

SILVA et al. Graciele Pereira COSTA; Danielle Pereira Costa SILVA; Diana de Oliveira Azevedo Carvalho ROCHA; Paulo Henrique Gomes TEIXEIRA.

MÉTODOS DE DIAGNÓSTICO DA LEISHMANIOSE CANINA: REVISÃO DE LITERATURA.

Disponível em: <file:///H:/Downloads/1375-3349-1-PB.pdf> acesso em 7 de maio 2021.

TAYLOR, M. A; COOP, R. L; WALL, R.L. **Parasitologia Veterinária.** Rio de Janeiro Guanabara Koogan, 2010. 4ª ed. 2.426p.

VILELA, M.; MENDONÇA, S. **Leishmaniose.** Agência Fiocruz de Notícias, 2013. Disponível em <https://agencia.fiocruz.br/leishmaniose> acesso em: 14 de abril de 2021.